

**Testemunhos e entrevistas brasileiras – Agosto de 2006****Entrevistas realizadas e transcritas por Branden Beatty**

aluno do curso de biologia da Universidade de Victoria

O documento é acompanhado de dois CDs com 300 fotos de pessoas e da região, assim como um CD com as entrevistas completas em português.

Cada uma das entrevistas foi diferente, mas algumas pessoas tinham o mesmo ponto de vista porque faziam parte do mesmo ambiente dentro da comunidade e em relação ao projeto. Por exemplo, os parceiros do projeto de Belo Horizonte, como aqueles que representaram o IBAMA, IEF e a Polícia Militar, apresentaram uma perspectiva bastante diferente da dos pescadores em relação o projeto. Devido a esse fator, e por objetivos organizacionais, as entrevistas foram separadas em quatro grupos e os resumos algumas vezes procedem as entrevistas de modo a preparar o leitor para o seu conteúdo. As entrevistas foram agrupadas em quatro categorias, Parceiros Organizacionais, Parceiros Facilitadores, Trabalhadores do Projeto e Partes interessadas do Projeto. Para simplificar, as transcrições as questões e respostas foram condensadas.

**1- Parceiros Organizacionais**

- 1.1 Arley Ferreira, Capitão da Polícia Militar de Belo Horizonte
- 1.2 Hugo Godinho, Alexandre Godinho, UFMG
- 1.3 Marcelo Coutinho, IEF
- 1.4 Miguel Ribon Jr, IEF
- 1.5 Roberto Carlos Rodrigues, Secretaria do Meio Ambiente, Cidade de Três Marias
- 1.6 Roberto Messias, IBAMA, Belo Horizonte

**2. Parceiros Facilitadores**

- 2.1 Wesley, Secretaria do Meio Ambiente, Cidade de Três Marias
- 2.2 Thais Fernanda Leite Madeira, pesquisadora de Gênero de Raça
- 2.3 Barbara Johsen, Organizadora do Projeto, Três Marias.
- 2.4 Ceica- Maria da Conceição Bezerra Correia, trabalhadora do Projeto, Três Marias
- 2.5 Érika de Castro, Consultora, WFT, UBC
- 2.6 Raimundo Ferreira Marcus. Presidente da Federação de Pescadores de Minas Gerais.
- 2.7 Renata Viera, Coopertec

**3. Trabalhadores do Projeto**

- 3.1 Ana Maria Carvalho da Silveira Neves, SAAE, Pirapora
- 3.2 Patrick Nasimento Valnim, SAAE, Pirapora

**4. Parte interessadas do Projeto**

- 4.1 Antônia Ramos Magalhães, Membro da comunidade, Ibiaí
- 4.2 Aparecida Dutra Gomes, Programa de Peixe Defumado, Três Marias

4.3 Bruno Santos de Bouros, Camila Karen de Brito, Tiago Santos, Rejane Santos Rodrigues, Debora Aparecida Antunes Pereira, repórteres comunitários, Associação Jovem, Pirapora.

4.4 Dona Maria José, Membro da Comunidade, Três Marias

4.5 Emanuel Leite, Membro da Comunidade, Três Marias

4.6 José Vira Souza da Silva (Zé de Nós)

4.7 Josemar Alves Duries, Presidente da Colônia, Ibiaí

4.8 Luciene Anton Santos da Silva, Programa de Salmão Defumado, Três Marias

4.9 Maria José Alves Costa, pescadora, Repórter Comunitário, Três Marias

4.10 Noberto Antônio dos Santos, Maria José, Membros da Comunidade de Pescadores, Três Marias

4.11 Osana Alves Costa, Associação Jovem, Três Marias

4.12 Sérgio Leite, Gislane Leite, Tunia Leite, Jaqueline Leite, Aviea Silva, Associação Jovem, Três Marias

4.13 Matilde Mendes Mesquita, Membro da Comunidade, Três Marias

1.2 Arley Ferreira, Capitão da Polícia Militar, Belo Horizonte

*Que mudanças o projeto fez em sua instituição e em sua vida pessoal?*

Na minha vida pessoal, o projeto veio para me fazer refletir e posso ver que a polícia militar precisa melhorar o controle da pesca e também melhorar o relacionamento entre os pescadores e polícia militar, mas ainda não alcançamos significativamente nenhuma mudança em nossa instituição. As mudanças são lentas.

*Que pequenas mudanças já aconteceram na polícia militar ao redor dos rios?*

Hoje, nós temos uma forma melhor de controlar a pescaria e nosso relacionamento com os pescadores está melhor, mas é lento e precisamos avançar mais rápido. Algumas provas que temos dos resultados é que recentemente nós fizemos um decreto para melhorar os esforços humanitários da polícia militar, o qual vai assegurar um melhor relacionamento com os pescadores profissionais.

*O que você acredita ser a situação ideal no futuro e quais são os componentes necessários para alcançá-la?*

Um processo para reconhecer os pescadores como profissionais e dar a eles condições para integrar forças com a polícia militar. Polícia e pescadores precisam juntar forças como cidadãos do rio para proteger o meio ambiente e seus recursos.

*Você tem observado alguma mudança na polícia militar hoje que tenha afetado os pescadores? Há mais respeito?*

Sem dúvida, o projeto PPA contribuiu para um meio ambiente mais humanitário nas comunidades de pescadores. Os pescadores têm mostrados um grande capacidade de organizar e eles têm mais habilidades interativas, além de mostrarem um esforço para melhorar o relacionamento com a polícia militar. O projeto valeu a pena pois a necessidade das pessoas em relação ao desenvolvimento é ampla; nosso pessoal sofre consequências até hoje desde a colonização do Brasil. Diminuir o sofrimento é o que o PPA está fazendo. O projeto nos deixou com uma impressão bastante positiva.

**1.2 Hugo Godinho, PUC; Alexandre Godinho, UFMG**

**Hugo e Alexandre refletiram bastante sobre a região e os problemas do país. Eles falaram pouco sobre o projeto atual, alegando que suas funções eram pequenas e que o projeto estava mais voltado para a área social, onde eles tinham pouca experiência relativa às ciências biológicas. Eles afirmam que sua principal participação no projeto foi relacionada a mortalidade de peixes.**

*Com sua experiência e apoio ao projeto, quais foram os principais resultados dos projetos que você observou até agora?*

Eu penso que o maior resultado foi juntar instituições que eram realmente separadas: IBAMA, IEF, polícia militar e pescadores. Penso que a participação foi extremamente importante e graças ao trabalho do PPA, a participação e ação foram alcançadas. Isso foi a maior conquista do projeto PPA.

Um problema que ainda deve ser observado é o problema da falta de um tipo de registro de peixes.

*Em sua perspectiva, você acha que o projeto durou o suficiente?*

Eu acho que deveria durar mais. Com 3 anos, mudanças podem acontecer, mas com 20 anos muito mais pode acontecer. Acho que o ensinamento de coisas técnicas é uma conquista importante do PPA. Há 30 anos atrás, nós não tínhamos uma

base científica nesse estado e o primeiro projeto que veio teve dificuldades para concretizar seus objetivos com a falta de técnicos. Na realidade, 3 anos é muito pouco porque ainda não existe capacidade técnica dos parceiros que devem continuar com as lições que o PPA trouxe.

*O PPA foi um dos primeiros a trabalhar na área social nas comunidades pesqueiras?*

Acredito que sim, ainda não ouvi nada sobre outros projetos trabalhando na área. Hoje não existe nenhuma instituição em Minas Gerais possa fazer a mesma coisa que o PPA está fazendo e ainda não encontrei nenhuma outra que pudesse continuar o trabalho do PPA.

*Qual é a situação ideal para o futuro?*

Brasil é um país em desenvolvimento e nós somos muito pobres. A ciência nessa área tem somente 30 anos, nós não temos uma forte base e dessa forma eu penso que precisamos de mais técnicos, de mais pessoas treinadas trabalhando para um melhor modo de vida. O Brasil tem poucos recursos e não podemos apenas desenvolver uma área, temos que desenvolver todas as áreas juntamente. Penso que estamos perdendo na área ambiental. Nós crescemos bastante nos últimos 30 anos e é difícil acompanhar o crescimento da população, mas o número de cientistas está maior se comparado a 30 anos atrás.

### **1.3 Marcelo Coutinho, IEF**

*Por favor, conte-me como se envolveu com o projeto*

Em 2000, eu vim aqui e conheci o Yogi, havia um problema entre o estado e pescadores profissionais. O rio é incapaz de suportar a mesma quantidade devido à poluição. Hoje, nós estamos trabalhando por um melhor planejamento, estamos tentando começar um estoque de avaliação de peixes e também melhorar o sistema de registro de pescadores profissionais. Hoje existem muitos pescadores com licença profissional mas que não são profissionais.

*Que mudanças o projeto estimulou em sua instituição e em sua vida pessoal?*

Conheci muitas pessoas e tive a chance de ir para o Canadá para ver como era o gerenciamento do recurso de peixes lá. Isso melhorou nossa visão daqui. Acho que os projetos que a WFT implantou nas comunidades, como o programa de defumação de peixes, são maravilhosos, positivos e estão orientando os pescadores a serem nossos parceiros para assim trabalharmos juntos. Nosso papel aqui é o de conservar a diversidade e manter o recurso para as gerações futuras.

*Quais foram os principais resultados do projeto até o momento?*

Foram muitos, por exemplo a morte dos peixes trouxe unidade entre os grupos Votorantim, o município e o IEF. Todos estão trabalhando juntos pois o objetivo é resolver o problema. Também, o modelo da bacia hidrográfica e a educação que resultou disso, como também as oportunidades que surgiram para muitos dentro das comunidades pesqueiras.

*Você acha que esse projeto ajudará muito a alcançar os componentes necessários para um futuro ideal?*

Estou triste pois esse projeto terminará esse ano e acho que ainda é cedo. O que acontece é que se se está desenvolvendo um projeto como esse é difícil continuar com todos os objetivos. De vez em quando algumas coisas são abandonadas. Entretanto, as coisas mudaram muito porque as pessoas pensam diferente sobre os pescadores e os membros da comunidade não acham mais que os pescadores são predadores. O trabalho tem sido muito bom para a comunidade, mas quem o continuará? Existem muitas pessoas que querem continuar com as implementações, mas de onde virão os recursos?

### **1.4 Miguel Ribon Jr, IEF**

“Trabalho em Minas Gerais em cada parte do gerenciamento de pescarias e agricultura.”

Miguel foi bem específico sobre a burocracia de sua instituição. Para maior informação, sugiro que escutem a gravação da entrevista.

*Quais os problemas você acha que o PPA estava esperando solucionar?*

Existem leis problemáticas que foram feitas pelo IBAMA enquanto outras leis contraditórias existentes foram feitas pelo IEF. Concordo com muitas das leis criadas pelo IBAMA, com relação a isso não tenho o que reclamar, são decisões federais, mas acho que o IBAMA sabe pouco sobre a vida dos pescadores e algumas das leis não deveriam ter sido criadas. O PPA conseguiu manter diálogo aberto entre o IBAMA e o IEF e resolver alguns desses assuntos.

*Que mudanças o projeto estimulou em nossas instituições e em sua vida pessoal?*

Pessoalmente, eu pude conhecer o Canadá e como eles gerenciam seus programas e projetos por lá. Tive a oportunidade de ver Vancouver e Toronto e tivemos respostas para questões hidroelétricas, do meio ambiente e de policiamento. Quando se fala de gerenciamento de pescarias, você não está trabalhando com pessoas, você está trabalhando com classes e isso é muito difícil. O número de pescadores é grande e o número de pessoas (recursos humanos) no IEF é relativamente pequeno.

Estamos formando uma rede de cooperação que começou em Três Marias. WFT, Municípios, Órgãos Ambientais, Votorantim, IEF. IBAMA não é muito presente, mas IEF e WFT estiveram sempre presentes.

*Você pode me dizer sobre algumas coisas positivas na região e na comunidade e que resultaram do projeto?*

A questão da informação. Haviam tantas perguntas, mas ninguém as respondiam, agora sempre há alguém que possa respondê-las. O projeto para mim tem sido interessante, pois tem sido capaz de fazer os órgãos ambientais ensinar os pescadores profissionais e também influenciar as pessoas a pescar legalmente.

*Você acha que desde que o projeto começou, existe mais policiamento?*

Sim, eu penso que é interessante a maneira como os canadenses trabalham. É mais como um dentista arrancando o dente do paciente. Você puxa, puxa até que o dente é arrancado, os brasileiros são mais observadores, nós somos mais pacientes, mas vocês, com suas maneiras e competência, são bem capazes em influenciar mudanças.

### **1.5 Roberto Carlos Rodriguez, Secretaria do Meio Ambiente, Três Marias**

*Que mudanças o projeto estimulou em sua instituição e em sua vida pessoal?*

Na minha vida, o projeto mudou muita coisa, minha percepção principalmente. Eu experimentei outras idéias e quero aplicá-las, mas não temos recursos para fazer. A instituição mudou porque hoje nós tomamos decisões com sugestões de várias pessoas. Hoje nos encontramos com a comunidade mais vezes e desse jeito sabemos o que pensam. Simplesmente o gerenciamento da comunidade mudou. A participação mudou e isso muda tudo. Essas mudanças foram bem notadas. Mesmo com o fim do projeto, o mesmo continuará nas mãos de outros gerenciadores, mesmo diante do fato de que não temos recursos para fazer o gerenciamento possível.

*Na sua opinião, quais foram os principais resultados do projeto?*

Eu penso que a iniciativa de defumação de peixe é um resultado bem claro e muito importante. Esse foi um dos resultados mais fortes e acredito que o programa terá condições para crescer e ter sucesso. A participação da comunidade é também um resultado forte, antes do projeto não havia nenhuma rede para mobilização, mas hoje um liga para o outro e antes que você saiba, nós temos um grande encontro organizado. Outro resultado é a questão de gênero, um trabalho igualmente importante.

*O que você acha da pescaria profissional no Rio São Francisco hoje?*

A pescaria profissional mudou bastante. Antes do projeto nós os vimos tendo muitos problemas, mas não tínhamos condições de acomodá-los. Hoje, os pescadores tem voz e um importante ponto de vista e seus problemas são ouvidos. Também acho que a perspectiva de outros cidadãos mudou no que diz respeito aos pescadores.

### **1.6 Roberto Messias, IBAMA, Belo Horizonte**

*Que mudanças você encontrou na região devido ao projeto?*

Eu penso que as pessoas começaram a formar conexões devido às mudanças resultantes do projeto. Quando as pessoas conversam, elas encontram uma direção na qual podem concordar e isso é muito gratificante. Eles são capazes de concordar no que é bom para eles e para os peixes e isso é uma grande conquista. Ensinar as pessoas sobre o futuro e como suas ações e ações de outros afetaram o futuro é outro objetivo do PPA. As pessoas não pensam sobre quantos peixes elas vão pescar naquele dia, eles pensam sobre seus impactos também. Eu penso que o projeto tem que ser estendido um pouco mais pois ainda está muito novo.

*Quais são os resultados principais que você observou na região?*

Primeiro é a rede de cooperação que foi criada entre as autoridades e a comunidade pesqueira e o novo conhecimento que a comunidade pesqueira tem sobre o meio ambiente e as espécies que eles encontram todos os dias. Existem muito mais pessoas hoje que entendem o porquê da preservação do seu ambiente e do rio devido ao trabalho do PPA.

Nós estamos trabalhando para chegar a um acordo entre o estado, que explicará a confusão na contradição das leis que existem hoje. Nós esperamos ter esse problema resolvido até o fim do ano.

### **2.1 Wesley, Secretaria do Meio Ambiente em Três Marias.**

*Qual o seu papel no projeto?*

Eu estive mais envolvido no início, mas meu envolvimento se tornou menor com o passar do tempo. Eu penso que o projeto alcançou muitas das expectativas da comunidade e espero que se torne sustentável no futuro. A ajuda e o apoio do município

e outros parceiros do projeto na área podem servir para a continuação das atividades, mas é uma vergonha que alguns parceiros brasileiros não tenham sido aptos a dar dinheiro; penso que o projeto foi encurtado por isso.

Eu penso que a rede de cooperação está ajudando a achar uma solução para o problema da mortalidade de peixes. As pessoas agora estão mais concentradas em achar soluções. A participação caiu bastante, mas aqueles que estão participando querem realmente achar soluções.

*Então você acha que a mudança principal na comunidade foi a rede de cooperação que a comunidade ajudou a criar?*

Totalmente, o projeto entrou numa parte de imobilização. Agora, quando um liga para o outro, todos participam. O projeto entrou num estágio de confiança com os participantes.

*Você observou mudanças na vida dos pescadores?*

Não posso falar claramente sobre isso pois não trabalho muito com os pescadores. Mas eu acredito que tem havido mudanças pois agora as atividades dos pescadores são apoiadas. Sempre existem conflitos em coletividades, mas eu acredito que os conflitos diminuíram.

*Você acha que as perspectivas dos membros da comunidade sobre os pescadores tem mudado?*

Eu acredito que sim, pois os membros da comunidade estão vendo que os pescadores estão agindo e tem potencial para crescer.

*Existem algumas áreas que o projeto poderia melhorar?*

Essa pergunta requer uma vasta avaliação para ser respondida, mas acredito que o projeto entrou numa área que estava muito deficiente e havia muita integração que era requerida no começo entre os três principais grupos do projeto: UFSCAR, WFT e pescadores. Devido a diferença entre os grupos a integração foi muito difícil no início.

## **2.2 Thais Fernanda Leite Madeira, pesquisa sobre Gênero e Raça**

“No começo o papel das mulheres nos encontros e oficinas era secundário, elas sempre ficavam de lado. Devido a isso, eu quiz encontrar qual era o papel delas na sociedade.

*Por que você acha que esse trabalho é tão importante quanto os interesses ambientais do PPA?*

Devido ao fato que a igualdade entre homens e mulheres ser um tema discutido em todo o mundo. Aqui ainda é mais visível, pois as mulheres não têm políticas públicas no país.

*Entretanto, seu trabalho aumentará o poder das mulheres na comunidade?*

Sim, pois o caminho da minha formação foi o de contribuir para a comunidade. Essa foi a formação que recebi da minha mãe. Essas pequenas coisas que tem que ter suporte na vida das mulheres com o intuito de serem valorizadas em suas vidas.

*Me fale sobre algumas coisas que você está fazendo para dar valor na vida das mulheres enquanto está trabalhando no PPA*

Estou trabalhando com o programa de peixe defumado com mulheres com as quais eu já havia trabalhado no projeto no passado com reportagem e liderança comunitárias. Essas mulheres avançaram grandemente, mas agora elas não mais se apresentam como esposas de tal e tal. Essa mudança ainda não acontece em Ibiaí. As mulheres de lá ainda vivem nas sombras dos maridos, mas recentemente eu pude distribuir câmeras para as mulheres ao longo do rio entre Pirapora e Três Marias para darem valor aos seus trabalhos. Essas mulheres nunca foram incluídas no projeto como as mulheres da Barra do Guaiçuí, pois lá a presença do projeto nunca foi muito forte.

*Você observa ações diferentes nas mulheres da comunidade?*

É um processo lento, pois é um processo social. Hoje você pode observar que o projeto influenciou suas perspectivas futuras. Elas têm direitos e podem estudar no futuro. O trabalho no projeto tem aberto caminhos para elas trabalharem e estudarem e sonharem sobre outras coisas. Em muitos casos algumas mulheres estão deixando suas casas sozinhas pela primeira vez pedirem permissão de seus maridos para participarem de encontros e aprenderem. Hoje, você pode ir na casa de mulheres que fizeram parte do projeto e notar uma grande diferença entre suas casas e as das mulheres que não fizeram parte do projeto em relação a liberdade individual daquelas que participaram.

*Você tem algum comentário sobre o encerramento do projeto?*

Eu particularmente sinto muito a respeito o encerramento do projeto, pois nós estamos agora somente começando o trabalho de gênero. Essas questões poderiam ter sido levantadas antes no projeto, mas agora com o encerramento do mesmo em

novembro nós temos que trabalhar no mesmo caminho que construímos para chegar ao fim do projeto. Penso que mais um ano de projeto seria ótimo.

### **2.3 Barbara Johnsen, Organizadora do Projeto, Três Marias**

*Do seu ponto de vista, quais são as grandes mudanças que você pode observar como membro da comunidade?*

Para mim, uma das maiores mudanças foi a participação do setor pesqueiro com políticos ambientais e com políticos pesqueiros. Nós temos problemas com a mortalidade de peixes e os pescadores estão agora organizando maneiras de descobrir a causa desse problema. Esse relacionamento internacional fez possível que essa conversa entre autoridades e indivíduos que viviam esses problemas. Essa rede de cooperação foi construída pelo PPA.

*Por que você acha que os brasileiros precisam de ajuda de um grupo internacional para lidar com esses problemas?*

Eu sempre pensei que uma terceira pessoa ajuda quando existe um conflito entre duas partes. O Canadá é conhecido mundialmente na área de resolução de conflitos, não é somente um grupo internacional, pois poderia ser a Suíça, mas eles não sabem tanto sobre resolução de conflitos como o Canadá.

*Você acha que desde o início do projeto as pessoas dessa comunidade tem aprendido mais sobre meio ambiente?*

Não, eu não acho que foi por causa do projeto. Eu penso que o projeto fez muito no setor pesqueiro, mas Três Marias já tinha realizado muito trabalho em educação ambiental. Para grupos minoritários, acho que houveram grandes mudanças, como grupos de estudantes, grupos jovens, aqui já plantamos alguma coisa, mas no município eu não acredito que tenham ocorrido muitas mudanças.

*Em Beira Rio, o que você acha que a comunidade reconheceria como sendo a maior mudança dentro da sua comunidade?*

Eu penso que, o desenvolvimento da comunidade foi forte. O programa de defumação de peixes é muito forte. O PPA tem feito muitas oficinas e cursos para os quais as pessoas agora vão juntas. Penso que o desenvolvimento da comunidade liderará o desenvolvimento econômico.

*Você acha que o trabalho de gênero é relativamente novo em projetos internacionais como o PPA?*

Em geral, sim. É totalmente novo o fato de que gênero e juventude agora sejam reconhecidos como parte importante nesses tipos de projetos. O PPA sofreu, pois o lado brasileiro não forneceu os fundos que havia prometido, então provavelmente não alcançaremos o nível que esperávamos alcançar, pois faltam muitos recursos técnicos. Devido a isso, a questão de gênero pode ter um concentração de recurso, se nós tivéssemos mais fundos, talvez o gênero fosse considerado antes.

*Você acha que tudo que aprendemos durante o projeto ajudará projetos futuros a alcançar seus objetivos?*

Eu acho que devido a falta de financiamento, parece faltar uma parte do projeto. Eu tenho certeza que se o período do projeto fosse estendido um pouco, nós poderíamos adicionar esse pedaço de volta ao projeto. Certamente órgãos governamentais não estavam realmente presentes e as questões de gênero estão sendo discutidas somente no final do projeto.

*Você acha que os objetivos do projeto foram constantemente mudados durante o projeto?*

Eu penso que isso é um ponto positivo. Por exemplo, a mortalidade de peixes foi uma coisa que ninguém esperava e isso trouxe uma oportunidade de ajuda e também o programa de defumação de peixes nunca foi um dos objetivos originais. Pequenas coisas não mudam a realidade de toda uma região entre aqui (Três Marias) e Pirapora. A perspectiva de 26000 habitantes não muda só porque alguém vem por um mês para ensinar numa oficina, mas as oficinas mudam a realidade de algumas pessoas, elas mudam totalmente.

*Se existisse uma realidade ideal, como você imagina que nós poderíamos atingir essa realidade?*

Eu sempre entendi do PPA como sendo uma jornada e nunca completamente focalizada em objetivos específicos. É uma construção de relacionamentos e isso aconteceu regionalmente devido ao projeto. Isso foi uma realidade espetacular que o PPA trouxe.

### **2.4 Ceica-Maria da Couceicao Bezerra Correia, Trabalhador de PPA, Tres Marias**

*Que mudanças você pode observar em sua comunidade que resultaram do trabalho do PPA?*

Todas as questões de meio ambiente, sobrevivência, dignidade, essas questões me interessam profundamente. Esse projeto aqui em Três Marias tem tido atividades e resultados totalmente positivos aqui na comunidade. O projeto tem sido capaz de aumentar o nível dos pescadores profissionais marginalizados. As pessoas achavam que eram mais importantes que os pescadores, eles tem todos os tipos de preconceitos, mas eu penso que o projeto tem mudado lentamente a perspectiva dos não pescadores a respeito dos pescadores profissionais.

## G-2b

*Você acha que a comunidade pesqueira percebe algum tipo de mudança em seu próprio tratamento?*

Talvez pela minha perspectiva eu só observe o positivo, pois eu percebi nessa região que pescadores sempre foram colocados como destruidores do meio ambiente. Entretanto, eu percebo pequenas mudanças nisso.

*Você acha que os projetos poderiam ter feito mais em alguma área?*

Para mim, na cidade, na região, temos falta de educação. Educação é a base de qualquer sistema. O que o projeto poderia ter feito, foi feito, mas o projeto estava limitado, pois era um problema continental e às vezes financiamento era um problema. Esse projeto ajudou bastante o profissionalismo e a dignidade.

O projeto mudou seu objetivo e isso foi confuso. A mudança marcou novas direções para os objetivos, é verdade que no meio do projeto surgiram outros questionamentos. O projeto incorporou algumas tarefas que foram extremamente grandes e eu penso que poderia ter tido mais efeito se seus objetivos tivessem sido transformados em fortes pontos focais. Mas, isso não é negativo, apenas uma perspectiva diferente porque eu sei que esse projeto tem um intelecto flexível e assim era capaz de muitas tarefas.

*Como pode começar um projeto como esse sem pensar que seus objetivos mudarão?*

Quase todos os projetos com os quais trabalhei mudaram seu ponto focal. Entretanto, eu tenho observado que o público sempre acha que o projeto está executando coisas que foram planejadas e estrategizadas. É difícil fazer um projeto burocrático em um país como o Canadá e depois aplicá-lo em um país como o Brasil.

*Você acha que essa informação que você está aprendendo ajudará outros projetos? Como você acha que poderia usar essa informação para ajudar outros projetos no futuro?*

Eu sinceramente acredito que nós podemos passar para os outros qualquer tipo de pesquisa. Nós podemos trocar informações e experiências para melhorar ambos os países e futuros projetos. Eu acho que temos que fazer isso.

*Você acha que os parceiros brasileiros deram o mesmo quantidade de força desde o início do projeto?*

Não, eu não acredito que os brasileiros colocaram o mesmo esforço para ajudar na continuação do projeto. Minha avaliação é positiva e acredito que o projeto fez alguma coisa extraordinária. Os canadenses vieram para o Brasil e sentaram com os brasileiros e falaram de igual para igual com eles. As pessoas recebem os canadenses como sendo familiares hoje, isso é uma grande vitória humanitária. A capacidade para entrar e formar grupos e dar estrutura e uma vitória que ninguém pode tirar do PPA.

### **2.5 Erika de Castro, Consultador, WFT, Universidade de British Columbia**

*Podemos conversar um pouco sobre sua experiência com esses tipos de projetos? Como as pessoas continuam com a mesma paixão com a qual o projeto foi iniciado na comunidade?*

Esse foi um dos primeiros pontos que mencionei quando estava mais engajada com o projeto. Nós devemos preparar para a sustentabilidade dos ganhos por meio do envolvimento dos municípios. Nesse projeto os parceiros brasileiros tem sido bem fracos, normalmente num projeto dessa natureza você tem uma forte rede de cooperação dos grupos locais que vão ser ajudados. Nesse caso, os parceiros locais são muito poucos, a única coisa que existe é a liderança da comunidade para continuar a sustentar os ganhos. Não gostaria de dizer que isso seja uma falha total, mas notamos que isso não é o suficiente. Devido a isso, nosso último esforço foi tentar envolver a universidade local, pois você deve ter um reforço em termos de voluntariado no projeto quando terminado. Isso não foi um erro que a WFT fez, eu só não acho que existia um plano B muito menos um plano C. Você tem que procurar parceiros para ficar do seu lado e ficar no seu lugar quando você sair.

*E sobre financiamento depois que o projeto acabar?*

Bem, isso é complicado. Nós estamos falando sobre um projeto bilateral e uma intervenção que deve ter um começo e um fim. Isso nunca foi pensado como um substituto para uma iniciativa indígena local. O que o projeto oferece é um número de iniciativas, que podem ser iniciadas e alimentadas durante o período do projeto e que podem ser conduzidas por eles mesmos. Pensar que existe uma obrigação em continuar com os objetivos do projeto após o término do mesmo destrói o propósito, nós não somos um banco. Tivemos problemas com os parceiros brasileiros, mas isso foi mais um problema para os parceiros brasileiros e canadenses para determinar os potenciais parceiros no Brasil.

*Com sua experiência em projetos como esses, você diria que esse projeto se encontrou numa posição difícil por causa dos poucos recursos deixados para os pescadores?*

Não, não. Eu penso que a coisa principal que um projeto pode realmente esperar é a mudança de atitude e como as pessoas entendem suas realidades e como elas entendem suas capacidades de mudar suas realidades. Isso deveria ser o alvo do projeto esse e isso o projeto alcançou. Haviam então muitas mudanças, pessoas pensam diferente sobre o rio, sobre elas mesmos,

sobre suas próprias potencialidades. Isso é uma coisa incrível, pessoas sentem diferenças sobre suas vidas devido ao projeto e você pode ser que elas são lutadoras, estamos dando ferramentas a elas. “Você não pode fazer um bom pão, sem uma boa farinha.” As pessoas sabem quem eles devem procurar quando há um problema e eles sabem que há muito mais oportunidades. As pessoas, as mulheres estão estabelecendo um tipo de rede que está fortalecida, pois elas sabem agora que elas têm oportunidades das quais não eram cientes antes. Esse fortalecimento foi um projeto paralelo, nós pensamos em várias idéias, algumas funcionaram outras não.

*Objetivos em projetos como esse são mais concretos ou são mais flutuantes?*

Você nunca pode começar um projeto sem saber claramente o tipo de objetivos que quer alcançar, mas seus objetivos não podem ser concretizados em forma, não podem requerer quantidade, por exemplo, “eu pretendia que X números de mulheres atendessem a escola”, isso é irreal. Brasil não tem muito apoio das instituições governamentais para ajudar iniciativas das mulheres. Nosso trabalho é também procurar outros recursos de fundo para essa comunidade assim que formos embora e acho que vamos alcançar isso com o grupo SOLTEC do Rio de Janeiro.

*Você diria que um dos objetivos desse projeto foi o de preparar o caminho para outros projetos, outros projetos podem aprender desse projeto, tem infraestrutura para isso?*

Tomara, por exemplo o projeto de Santo André já está sendo requisitado para ajudar outras comunidades a desenvolver o mesmo tipo de projeto em suas comunidades.

*Você vê a WFT e CIDA continuando a sua parceria aqui no Brasil?*

Sim, se a WFT e CIDA ou IDRC não continuarem juntos, isso seria uma grande perda intelectual e há muita necessidade e muitas oportunidades. Nós temos falado sobre desenvolver um projeto com a WFT e talvez outro parceiro canadense com outro grupo de brasileiros que estão interessados em pescarias artesanais. A WFT acumulou grande conhecimento em termos de aprendizado sobre o que está acontecendo no Brasil e estabelecendo redes.

O objetivo principal foi o de tentar juntamente com nossos parceiros principais, que são as colônias, para juntos tentar e planejar alternativas para eles. Devemos concentrar, desde agora, em explorar para ver se conseguimos o mínimo de ajuda possível para as colônias de modo a que possam continuar por si mesmas. As leis são uma outra coisa para se tentar mudar, é irrealístico pensar que num período curto de tempo um projeto internacional possa mudar as leis. Explorar, discutir e descobrir novos conhecimentos é o única maneira de fazer alguma coisa.

## **2.6 Raimundo Ferreira Marcos, Presidente da Federação de Pescadores de Minas Gerais**

*Em sua opinião, quais foram as principais mudanças nessa comunidade causada pelo projeto?*

Eu acho que as oficinas e fóruns que ofereceram aos pescadores liberdade para falar de seus problemas com corpos governamentais foram importantes e fizeram com que mudanças ocorressem. Essas oportunidades trouxeram aos pescadores a confiança de que eles podem discutir seus problemas e de que eles são iguais àqueles que estão trabalhando nos órgãos governamentais.

*Você acha que os pescadores percebem mudanças em suas vidas?*

Eu acho que os pescadores estão recebendo benefícios e melhores condições de vida, mas eles não tem nenhuma percepção de que é o projeto que está trazendo essas coisas. Alguns pescadores entendem que o projeto é o responsável pela dignidade e respeito com que as autoridades agora estão tratando a comunidade pesqueira.

*Você acha que os pescadores estão mais abertos agora do que antes?*

Eu acho que os pescadores sofrem bastante e alguma vezes eles não sabem o que está acontecendo. Eu acho que alguns pescadores não começaram a trabalhar em uma parte efetiva de suas comunidade ou seus trabalhos e eles ainda não se sentem muito próximos do projeto, mas mesmo no fim do projeto, nós realmente temos a habilidade de unir os pescadores e manter a unidade.

*O que você acha sobre ensinar pescadores coisas técnicas?*

Eu acho que uma mudança no hábito é difícil, as pessoas não tem essa expectativa de vida, é assim como tirar um peixe da água que não sobreviverá. O mesmo se aplica aos pescadores. Acho que os pescadores não estão machucando o meio ambiente, pois pescaria é uma das mais antigas profissões do mundo.

*Você acha que hoje os pescadores são mais capazes de conversar com as autoridades?*



Sim, porque hoje nós somos capazes de reunir com esses órgãos. Quando nos encontramos, somos capazes de começar a dialogar e existe mais respeito entre ambos. O governo precisa conversar com essas pessoas, hoje ambos os lados estão mais envolvidos.

*Você acha que essa comunidade tem vontade de continuar com as implementações do projeto?*

Eu acho que na realidade, nas expectativas do projeto nós não alcançamos todos os alvos do projeto e há um grande objetivo que ainda esperamos alcançar. Acho que precisamos fazer mais projetos para continuar com as esperanças do PPA. Não recebemos toda a ajuda do governo brasileiro que esperávamos, e isso não nos ajudou a alcançar determinados objetivos. Estamos percebendo que após 3 anos de projeto o lado brasileiro não está participando o tanto que esperávamos, mas o lado internacional não perdeu nenhuma vontade ou iniciativa desde o início e isso é uma inspiração. Acho que não veremos o final do projeto, pois estamos numa fase onde o lado canadense deixará, mas ainda temos vontade de aprender mais.

### **2.7 Renata Viera, Coopertec**

“Estamos tentando desenvolver o lado humano e social dos pescadores e ajudar cada um a crescer socialmente e financeiramente.”

*Que tipo de oportunidades vocês estão dando para os pescadores?*

Nós vamos construir um centro para trabalho e adquirir equipamento para trabalho. Estamos ajudando mulheres e crianças a aprender e as ajudando a cuidar do rio, dos peixes e aprender as maneiras de pescar.

*Você acha que a presença do PPA ajudará você em sua iniciativa?*

Sim, muito pois esse projeto Coopertec está agora entrando numa área que é bem estruturada como um resultado do PPA. Eu acho que muitos frutos surgirão devido a estrutura já existente. Eu não tenho muita informação sobre o objetivo do projeto atual no PPA mas acho que entrar em contato com eles antes que terminem seus trabalhos seria ótimo.

*Você acredita que houveram bons resultados devido ao PPA nos últimos 3 anos?*

Certamente, o relacionamento entre grupos e entre autoridades tem sido grande. Pescadores e esses órgãos costumavam ser inimigos, mas hoje são amigos. Essa rede é um resultado do trabalho do PPA.

### **3.1 Ana Maria Carvalho da Silveira Neves, SAAE, Pirapora**

“Nós não temos um sistema de esgoto completo aqui em Pirapora, daí a importância de ensinar as pessoas sobre o que é despejado e é por isso que nós construímos o modelo da bacia hidrográfica para a região de Pirapora.

*O modelo da bacia hidrográfica está sendo mostrado para as pessoas?*

Não, hoje ainda está sendo trabalhado, mas está quase pronto. Nós gostaríamos de escolher um grupo de estudantes que pudesse ensinar pessoas sobre o modelo da bacia hidrográfica. Ainda existem coisas que temos que fazer.

*Qual é a solução ideal para o problema do despejo na região?*

Um sistema de esgoto completo é necessário e um lugar para o tratamento de água, mas infelizmente os recursos são poucos e mesmo assim nós temos que continuar com os métodos que usamos hoje e tentar dominar o que o que causa o despejo danoso que entra nos rios, ensinando as pessoas sobre o efeito que possam ter.

### **3.2 Patrick Nascimento Valnim, SAAE, Pirapora**

“Eu trabalhei com jovens para criar o modelo da bacia hidrográfica. Agora, os jovens são iguais aos nossos parceiros aqui na comunidade, aprendemos juntos.”

*Qual é a mudança mais importante que você experimentou na comunidade?*

A participação do jovem juntamente com o SAAE, nunca pensei que poderíamos estar trabalhando juntos com alguns dos parceiros no projeto e acredito que é por causa do projeto que estaremos aptos a manter uma boa rede.

*Qual é a situação ideal no futuro e como a alcançarão?*

Eu acho que temos que ensinar o maior número possível de pessoas sobre o modelo da bacia hidrográfica e a natureza do que é despejado rio. Quanto mais as pessoas souberem sobre isso, melhor. Nós teremos que viajar com o modelo da bacia hidrográfica e ensinar as pessoas sobre isso para atingir isso.

*Você acredita que existem outras áreas onde o projeto poderia ter trabalhado mais?*

Eu acho que trabalhar mais nas escolas seria uma ótima maneira de conseguir divulgar as informações e poderia realmente dar certo para ensinar grandes grupos de uma só vez.

#### **4.1 Antônia Ramos Magalhães, Membro da Comunidade, Ibiaí**

*Quais são os maiores problemas que existem na comunidade?*

Existem muitos problemas sociais e muitos desempregados, hoje uns 80%. Uma razão para isso é a dependência no rio que tantas pessoas têm.

*Pessoas que perdem seus empregos na comunidade se voltam para o rio para sobreviver?*

Sim, eles voltam. Algumas vezes, eles não estão registrados, mas hoje nem sempre as leis são seguidas. Muitas dessas pessoas fazem aquilo que precisam fazer para sobreviver e eu entendo isso. Eu me lembro durante o tempo em que os peixes estavam morrendo, um garoto veio até a minha porta para vender peixe e disse: “Nossa, vi tantos peixes mortos no rio” e eu disse, “garoto, se você quer vender peixe, não pode contar isso para as pessoas.”

*Quando foi a última vez que os peixes morreram?*

2 a 4 meses atrás. Eles começaram em agosto e terminaram em março.

*O que você acha que vai acontecer a Ibiaí se os peixes continuarem a morrer na região e as pessoas perderem seus empregos de pescaria?*

Eu penso que se o governo não começar a focar na agricultura em Ibiaí, e der incentivos para a agricultura, então Ibiaí vai ficar mal. As pessoas não tem razão para começar a plantar, e elas não irão.

*O que você faria se encontrasse muitos peixes mortos no rio?*

Eu gostaria de tentar fazer reuniões e denunciar o problema. Eu acho que as pessoas sabem como discutir esses problemas mas ninguém sabe como resolvê-los. Eu acho que esse projeto é muito bom para Ibiaí, tem ajudado a achar uma solução.

*O que você acha sobre a morte de peixe, você acha que veio da parte superior do rio?*

Sim, você tem que pensar em todos no rio. Não pode somente pensar em si mesmo, pois existem outras pessoas sofrendo do mesmo problema que você. Se a mortalidade de peixe vem da parte superior do rio, as chances são de que o problema seja lá também.

*O que a comunidade que vive fora da comunidade pesqueira pensa dos pescadores? Existe preconceito?*

Não, não existe preconceito. Nós estamos unidos na comunidade, mas às vezes as pessoas perguntam “por que você pesca?” Um menino veio até minha casa com 2 quilos de peixes pequenos, estava abaixo do tamanho permitido e eu o perguntei porque ele estava vendendo esse peixes pequenos e ele me disse que não tinha outra alternativa, então comprei o peixe. Quando não temos outra alternativa, nós temos esse sentimento de querer ajudar as pessoas.

#### **4.2 Aparecida Dutra Gomes (e outras mulheres), Program De Defumação do Peixe, Três Marias**

**Aparecida conversou bastante sobre o processo e técnica de defumação de peixe.**

*Você acha que peixe defumado terá sucesso de mercado?*

Eu acho que sim, pois peixe defumado só pode ser vendido por quilo e terão que entrar em outro mercado, talvez em outra comunidade em outro tipo de mercado.

*Antes desse tipo de preparação, você já havia preparado peixe?*

Eu já havia trabalhado com peixe, trabalho todo dia com peixe. Eu frito, faço bolo, qualquer coisa que queira, eu faço com peixe.

*Que mudanças você presenciou na sua comunidade desde que o projeto PPA começou?*

Eu notei que o potencial do projeto somente será realizado se “eu” quiser isso. Por exemplo, existem muitas pessoas na comunidade, mas não há participação suficiente devido a falta de interesse. Fui convidado pelo Sr. Norberto, mas nem todo mundo que foi convidado participa.

*Você acha que a participação no projeto tem sido uma boa experiência?*

Para mim sim, pois eu quero coisas para mudar e conseguir o melhor.

*Por que você acha que as pessoas estão desinteressadas?*

Falta de interesse e dinheiro, dinheiro, dinheiro...Muitos não vão, pois eles não pensam que poderão fazer dinheiro, mas eu tenho interesse em crescer, dessa forma eu vou e participo da reunião.

*O que a pesquisa fala sobre o que as pessoas pensam do peixe defumado?*

Eu somente dei uma olhada breve no artigo científico, 362 pessoas provaram o peixe, uma disse que estava bom, outras que não sabiam, mas a maioria disse que o peixe estava ótimo.

*Quanto custará uma grama de peixe defumado?*

Mais ou menos 16 reais por quilo. Essi peixe servira para pessoas com mais dinheiro.

#### **4.3 Bruno Santos de Bouros, Camila Karen de Brito, Tiago Santos, Rejane Santos Rodrigues, Débora Aparecida Atunes Pereira, Repórteres Comunitários, Associação Jovem, Pirapora**

##### **...Débora Aparecida Atunes Pereira**

Eu pude ir para o Canadá, por causa do meu trabalho com os repórteres da comunidade, mas não foi uma viagem com uma visão de turista, foi para ver algumas atividades no Canadá que não tínhamos aqui, que talvez depois de conhecer poderíamos trazer para o Brasil. Uma coisa importante que vi foi em Vancouver, a maneira como os jovens brigam por financiamento, isso me ensinou muito sobre o que precisamos fazer na comunidade.

##### **...Todos**

*O que você acha dos pescadores profissionais?*

Eu acho que eles devam continuar, pois é assim que eles sobrevivem. Acho que, principalmente no Rio São Francisco, existe uma grande população que o governo tem que dar atenção e isso afeta os pescadores. Às vezes as pessoas pensam que os pescadores são preguiçosos e tem uma vida ótima. Mas agora, filhos e filhas de pescadores estão procurando por outros empregos, pois a pescaria não é forte o suficiente para suportar mais profissionais. Muitas pessoas reclamam, mas quando o final de semana chega, todo mundo quer sair e comer peixe e como você acha que eles seriam capazes de comer peixe sem pescadores?

*Você acha que o PPA já tem ajudado a mudar a perspectiva negativa que algumas pessoas tem dos pescadores?*

Eu acho que o projeto tem unido os pescadores o que deu a eles maior credibilidade na comunidade.

*Qual foi uma grande mudança da comunidade que você notou?*

Eu acho que os jovens agora tem orgulho em dizer que são filhos ou filhas de pescadores, e isso é uma grande diferença.

Eu acho que as pessoas são mais sensíveis para a questão dos pescadores profissionais, pois eles veem o PPA como uma organização de respeito e isso significa que com o suporte de uma organização de respeito o grupo deve ser importante e profissional.

Isso tem mudado a vida de pessoas que tem feito parte do projeto. Por exemplo, o grupo jovem aprendeu bastante e nós temos agido. Outro exemplo, falamos mesmo quando percebemos alguém poluindo o rio e desflorestando ao longo dos bancos ribeirinhos. Existe poucas pessoas que não sabem o que o PPA tem feito.

Eu acho que o trabalho do PPA tem ajudado a comunidade enormemente, pois isso investiu nos jovens e nos professores da comunidade. Será uma vergonha quando o projeto terminar.

#### **4.4 Dona Maria José, Membro da Comunidade, Três Marias**

**Dona Maria falou sobre a defumação do peixe e é uma pessoa interessada em as oficinas.**

#### **4.5 Emanuel Leite, Membro da Comunidade, Três Marias**

“Eu ajudo nas oficinas de mulheres e jovens, o projeto ofereceu aos jovens mais imaginação e interesse em sua comunidade.”

*Você percebeu alguma mudança nas comunidades pequeiras, na vida dos pescadores?*

Tem mudado bastante, as pessoas tem ficado mais interessadas em suas comunidades e em suas profissões. A participação dos canadenses dá às pessoas maior interesse em participar. O programa de defumação de peixe também, e percebi que as pessoas estão tomando parte, pessoas as quais nunca pensei que se envolveriam.

*Você acha que a comunidade pesqueira tem um melhor relacionamento com organizações como o município, IBAMA, IEF e polícia militar?*

Absolutamente, o município com certeza, não muito com o IBAMA e IEF, pois eles mal frequentam os encontros. Eu acho que a presença da polícia militar tem mudado um pouco, mas muitos dos problemas são devidos aos problemas de divisão entre os municípios de Três Marias e Beira Rio.

*Você acha que as pessoas da comunidade estão mais conscientes sobre o meio ambiente?*

Eu acho que o projeto trouxe muita informação e lições sobre o meio ambiente e as pessoas tem sido expostas a isso e já vi mudanças na quantidade de lixo no rio. Quando você tem um grupo como o PPA ou uma Universidade que vem a Três Marias, nós aprendemos muito e é muito importante para nós.

#### **4.6 Jose Vira Souza da Silva (Ze de Nós)**

**Zé de Nós foi meu guia por muitos dias em toda Minas Gerais, eu aprendi muito com ele sobre o estilo de vida dos pescadores.**

“Ontem, eu estava assistindo uma reportagem onde várias pessoas queriam legalizar o corte de madeira na Amazônia, existe mais pessoas que querem usar o meio ambiente do que preservá-lo.”

*Você acha que pessoas que vivem perto da natureza tem mais respeito com o meio ambiente?*

Você precisa de educação, tem que começar no início da vida. Pessoas tem medo de mudar suas vidas também. Há muita dificuldade do município e outros governantes para pegar as pessoas que estão destruindo o meio ambiente e mostrá-los outras opções.

O rio São Francisco, hoje existem muitas coisas que são produzidas pelo rio, mas o que vamos fazer sobre a degradação do meio ambiente?

#### **4.7 Josemar Alves Duries, Presidente da Colônia, Ibiaí.**

*Que mudanças resultou em Ibiaí desde o início do projeto em 2003?*

O primeiro impacto fundamental para as pescadores foi a criação da colônia em Ibiaí. Nós também temos feito muitos cursos, trocado muitas experiências com outras comunidades e formamos redes com outras pessoas experientes com os mesmos problemas.

*Você acha que as pessoas da comunidade pesqueira sabem mais sobre o meio ambiente hoje do que antes do projeto?*

Com certeza, pois antes vivíamos mais isolados e nós não tínhamos informação, mas agora trabalhamos preocupados com o meio ambiente, tentamos pescar sustentavelmente, nós tiramos, mas também preservamos a fonte.

*O que você acha sobre os resultados do projeto?*

Eu estou preocupado com a habilidade dessa comunidade em continuar com as implementações após o término do projeto. O que podíamos ter aprendido, nós aprendemos, mas eu penso que o projeto não alcançou o que tanto esperava; o projeto foi relativamente curto. Nós vamos tentar dar o melhor e eu acho que a classe pesqueira aprendeu bastante e somente se beneficiou do projeto.

#### **4.8 Luciene Anton Santos da Silva, Programa da Defumação de Peixe, Tres Marias**

**Luciene falou da importância do processo defumação de peixe.**

*Fale um pouco sobre peixe defumado?*

Tem sido uma experiência muito boa e eu espero que esse peixe seja muito bem aceito aqui em Três Marias. Essa é a única experiência que eu tive com o projeto e aprendi muito desde que comecei. Vamos repassar o peixe para o mercado e venderemos bem pois o peixe é delicioso. Eu gostei da experiência, pois uniu o grupo.

#### **4.9 Maria José Alves Costa, Pescadora, Repórter Comunitária, Três Marias**

*Como você participou desse projeto?*

Eu sou uma pescadora profissional, eu pesco ao lado do meu marido. Nessa profissão, quando você tem um projeto como o PPA, muitas oficinas vêm para ajudar e nos ensinar coisas bem positivas. Nós temos tido uma oficina de cogerenciamento que nos ensina como trabalhar juntos. Nós também estamos sendo treinados em como ser uma comunidade de repórteres.

Eu escutei bastante as pessoas reclamarem se preocuparem com o término do projeto, os participantes serão incapazes de continuar, mas acredito que já temos as lições e as habilidades. Nós aprendemos e agora temos a informação que precisávamos.

Eu gostaria de uma rádio comunitária para a nossa comunidade. Meu objetivo é trabalhar para estabelecer essa rádio. Não vou desistir dessa idéia e sempre conversarei e pedirei por uma. Quando a comunicação melhora, a comunidade pode crescer, esse é meu objetivo.

#### **4.10 Noberto Antnio de Santos, Maria José Santos, Membros da Comunidade de Pesqueira, Três Marias**

“Eu estou trabalhando e colaborando com o projeto da melhor forma possível, pois eu acho que o trabalho é positivo para a região, eu acredito tanto no projeto e estabeleci muitas relações devido a minha participação.

*Você acha que você continuará com coisas do tipo defumação de peixe quando o projeto terminar?*

Nós esperamos, mas é muito caro. Da mesma forma, o que pode ser um problema é o material primário que seria o peixe, mas nós temos o peixe e assim seria possível continuar com essas iniciativas.

*Que mudanças o projeto estimulou na sua comunidade e em sua vida profissional?*

Nossas expectativas sobre a gaiola de defumação de peixe é grande e penso que isso será alcançado no tempo em que o projeto for completado.

*O que você acredita ser a coisa mais importante que um pescador profissional precisa para alcançar aqui no Brasil?*

Pescaria profissional aqui é bem ampla, mas está ficando difícil devido ao sedimento do desflorestamento e a falta de sistema de esgoto nas cidades tem afetado a população de peixes. O projeto PPA ajudou bastante, mas existe problemas políticos aqui e portanto é difícil desenvolver sem uma mudança política. No Brasil, trabalhadores técnicos não possuem trabalho ativo, pois normalmente políticos não estão interessados em seus trabalhos e não os ajudam. No Brasil também a indústria controla os políticos e parece que a indústria e comércio não querem ajudar.

*Qual seria a situação ideal no futuro e quais os componentes que são necessários para alcançá-la?*

Eu acho que uma das nossas preocupações é que o trabalho do projeto não continuará após o término do mesmo. Nós temos que trabalhar com peixe, pessoas e água, mas estamos preocupados que as coisas voltarão a ser o que eram, pois os pescadores não têm habilidade de abrir às portas para a indústria e ao governo. Nós vamos tentar continuar com o que aprendemos, mas isso pode ser difícil sem a ajuda canadense. Entretanto, nós sempre ensinaremos e isso é importante. O tempo do projeto foi curto e ainda existem muitas pessoas que não sabem do projeto.

*Que mudanças na pescaria profissional ocorreram na região desde o início do projeto?*

Eu não acho que houveram mudanças na região, mas existem forte relações construídas entre a comunidade pesqueira e órgãos governamentais. Nós ainda estamos trabalhando em muitas áreas, por exemplo os problemas de lagos marginais; existem muitas coisas que o projeto poderia ter trabalhado que talvez não tivesse tempo de completar. Um dos melhores objetivos que o projeto teve foi fazer com que grupos ambientais trabalhassem juntos com as comunidades pesqueiras e nos ensinassem como cuidar do nosso meio ambiente.

*Você acha que Votorantim e outras indústrias estão tratando o meio ambiente diferente devido ao projeto?*

Eu acredito que sim, pois o projeto trouxe o BBC, o que foi o centro da atenção na região.

#### **4.11 Osana Alves Costa, Associação Jovem, Três Marias**

*Você já viu resultados em sua comunidade?*

Sim, eu acho que a comunidade está aprendendo como trabalhar junto e aprender que essas mudanças não são apenas para uma pessoa ou um grupo, mas para todos. Eu participei das oficinas de gerenciamento, capacidade e reportagem comunitária. Eu sinto que nós não estamos muito estruturados e então podemos ter problemas contínuos assim que o projeto termine.

#### **4.12 Sergio Leite, Gislane Leite, Tunia Leite, Jaqueline Leite, Aviea Silva, Associação Jovem, Três Marias** **Esse grupo de jovens levou-me para uma igreja em Bairro Rio para ver o modelo completo da bacia hidrográfica e me explicou tudo sobre o modelo. Nós também conversamos sobre as barreiras de se chegar na universidade.**

“Esse é o modelo da bacia hidrográfica para a gente usar e ensinar pessoas sobre o meio ambiente e o que acontece com o esgoto que é despejado nessa região.”

*O que você pretende ensinar às pessoas usando o modelo da bacia hidrográfica?*

É difícil, pois poucas pessoas terão acesso a esse trabalho e poucas pessoas têm interesse no meio ambiente, especialmente adultos. Para as crianças, é mais fácil, pois elas já estão na escola e além do mais é mais fácil ensiná-las, mas todo domingo no fim da missa, o modelo é aberto para as pessoas olharem.

*Que outras partes do PPA você participou?*

Nós também somos repórteres comunitários e participamos de encontros e da rede de comunicação. Eu acho que esse modelo da bacia hidrográfica e outras atividades do projeto já tem ajudado muito a comunidade devido aos investimentos feitos nas pessoas envolvidas.

Eu acho que o mundo que vivemos hoje, o mundo pesqueiro, não é válido para nós jovens, pois o recurso atual hoje é pouco para nos manter.

*Como você tem mudado seus hábitos como resultado do que aprendeu?*

Eu nunca mais joguei papel higiênico dentro da privada. Nós estamos mais alertas do que acontece ao sujar e isso afetou nossas ações.

*O que você acha sobre os próximos passos com esse modelo da bacia hidrográfica?*

Nós deveríamos ter colocado junto um projeto sobre o modelo da bacia hidrográfica, nós devemos trabalhar mais na cidade ensinando mais sobre o meio ambiente. Talvez na escola use o modelo como ferramenta de ensino. Nós devemos procurar investimentos também, pois isso custará dinheiro para fazer.

*Você tem mais comentários?*

Nossa maior preocupação é sobre o que vai acontecer quando Sarah for embora, pois nós temos feitos grandes coisas, mas quem vai ajudar e organizar após o fim do projeto? Nós não temos apoio como o que os canadenses nos deram. Nós continuaremos com certeza, mas será difícil.

#### **4.13 Matilde Mendes Mesquita, Membro da Comunidade, Três Marias**

##### **Matilda falou com orgulho pelo projeto e da oportunidade que lhe foi dada e à sua comunidade**

Eu gosto e tenho interesse em tudo que é relacionado ao meio ambiente. Se eu tivesse a oportunidade, eu gostaria de ter estudado isso na escola, mas eu nunca estudei, mesmo que eu sinta que o PPA me deu a oportunidade de realmente participar.

*Qual foi umas das maiores mudanças na região que você já testemunhou?*

Eu posso perceber que o projeto já tem ajudado muito a comunidade pesqueira. Os pescadores sempre tiveram problemas, mas hoje eles são mais fortes e mais capazes de falar sobre eles, pois a voz do PPA foi dado a eles.

*O que você acha da vida profissional do pescador?*

Eu percebi uma grande mudança na vida dos pescadores, eles agora são mais reconhecidos como profissionais. Hoje os pescadores têm mais orgulho. Os próximos passos não dependem somente das ações dos pescadores, eles dependem do trabalho conjunto das autoridades e da comunidade.